

Declarações do PT fazem Simon recuar

Do Correspondente

Porto Alegre — O governador gaúcho Pedro Simon foi um dos primeiros dirigentes do PMDB a abrir seu voto para Lula, declarando que apoiará o candidato do PT, quando os resultados ainda não estavam nem consolidados. Por isto, foi com otimismo que uma comissão de dirigentes da Frente Brasil Popular chegou ontem à tarde ao Palácio Piratini, para agradecer o apoio do governador. Depois de uma reunião de apenas 15 minutos, o clima de certeza cedeu lugar a dúvidas. Enquanto a Frente garantia que não havia nada de errado e que o apoio estava confirmado, o secretário de Comunicação Social de Simon, José Antônio Vieira da Cunha, dizia que "o governador não falou em apoiar o Lula nem nada". Pouco depois Vieira recuava e admitia que o voto de Simon estava comprometido com Lula, mas ressaltava que o apoio político ainda dependeria de uma decisão do PMDB.

Depois que "lulou", Simon passou a sofrer críticas fortes de setores mais conservadores do PMDB, que o acusaram de apoiar um candidato cuja ideologia não corresponde à do partido. O PMDB gaúcho se dividiu entre os que acompanharam a posição do governador e os que tomaram outro rumo, apoiando Collor de Mello ou se abstendo do processo. Além disto, setores do PT deram declarações que repercutiram mal dentro do Palácio Piratini, como os vetos à participação de Ulysses Guimarães e Pedro Ivo Campos na campanha de Lula.

Os dirigentes da Frente saíram otimistas do encontro. O deputado Seluino Heck, coordenador estadual da campanha Lula, chegou a dizer que "o apoio de Simon está definido e ele será bem recebido se quiser se integrar à nossa campanha".